

PROJETO COM ESTUDO DE CASO SOBRE UM CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BERNARDINO DE CAMPOS: UM ESTUDO COMO SUBSÍDIO PARA O PROJETO DE ARQUITETURA.

PROJECT WITH A STUDY CASE ABOUT A HISTORIC-CULTURAL CENTER AT OLD RAILWAY STATION LOCATED AT BERNARDINO DE CAMPOS: A SUPPORT STUDY FOR AN ARCHITECTURE PROJECT.

¹ MARTINS, J.B.; ² GIELFE, S.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

RESUMO

O presente trabalho constitui a apresentação de pesquisa e estudo de caso realizado para fundamentação de um futuro trabalho final de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Ourinhos – SP, acerca do entendimento sobre as características físicas arquitetônicas de edifícios revitalizados destinados a um Centro Histórico-Cultural. A pesquisa e o estudo de caso realizado visam o entendimento para o desenvolvimento de um projeto de revitalização da Antiga Estação Ferroviária Sorocabana no Município de Bernardino de Campos – SP utilizando a técnica do retrofit. Para tanto, procedeu-se com estudo bibliográfico acerca dos assuntos pertinente, seguido de um estudo de caso. A partir dos estudos realizados, foi possível compreender que a etapa “pesquisa e estudo de caso” é de fundamental importância na atuação do arquiteto.

Palavras-chave: Centro Cultural. Estação Ferroviária. Revitalização. Retrofit. Arquitetura.

ABSTRACT

The present work is made of research and study case presentation conducted to support a future undergraduate work in Architecture and Urbanism Course at Faculdades Integradas de Ourinhos – SP, it's about the physical characteristics of architectural revitalized buildings understanding for a Historic-Cultural Center. This research and study case aims the understanding to develop a revitalization project of Old Sorocabana Railway Station located at Bernardino de Campos municipality, São Paulo State using the technique of retrofit. For this project scope, a literature study was made about the concerning subjects followed by a study case. From the studies made, it was possible to understand that the step "research and study case" is of fundamental importance in the architect role.

Keywords: Cultural Center. Railway Station. Revitalization. Retrofit. Architecture.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX, surge no Brasil, influenciada pela Revolução Industrial, a ferrovia. Considerado o principal meio de transporte de passageiros da época, o transporte ferroviário foi de grande importância econômica e avançou pelo interior do país, para atender às necessidades de produtores de café.

Porém, com a crise deste que ocorreu no final da década de 1920, as linhas férreas perderam sua influência e, com o passar do tempo, a maior parte das linhas acabaram sendo desativadas e abandonadas.

Sua contribuição, ao longo da história, para a estruturação do território, desenvolvimento de cidades e difusão de influências, em termos arquitetônicos e urbanísticos, fez com que o sistema ferroviário assumisse um papel importante como patrimônio cultural e suas estações formaram paisagens urbanas de expressiva carga histórica, apesar de sua progressiva estagnação.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de revitalização da antiga Estação Ferroviária Sorocabana, localizada no município de Bernardino de Campos–SP, visando à criação de um Centro Histórico-Cultural que pretenda promover a preservação da memória do edifício e também criar um espaço cultural voltado para o teatro, dança, artes plásticas, música e literatura.

O projeto do Centro Histórico-Cultural justifica-se partindo de dois pontos principais. O primeiro seria resgatar a história da estação escolhida revitalizando-a através da técnica do retrofit. A Estação Ferroviária de Bernardino de Campos foi escolhida como foco deste trabalho pela sua importância histórica e, por estar, atualmente, abandonada e em processo de deterioração pela falta de um tombamento formal, comparada com as da região.

A atual condição de desconstrução e descaso das edificações de apoio à ferrovia, em contrapartida à importância histórica e urbana do local para as cidades da região, desperta a indignação da comunidade local, principalmente, por se tratar de elementos que remetem a tantas memórias e também por ser claramente, um elemento estruturador do espaço.

Retrofit é a junção da palavra em latim “retro” que significa “mover-se para trás” com a palavra em inglês “fit” que significa “adaptação”.

Então, conclui-se que revitalizar ou adotar o retrofit nas edificações com importância histórica é criar condições para as suas novas funções que favoreçam seu uso, mas mantendo suas características arquitetônicas originais com modernização de instalações e infraestrutura.

O segundo ponto focado, desde o início da concepção do projeto, é o princípio cultural, Bernardino tem como destaque escola de Música, grupos de dança, festival e companhias de teatro que já viraram tradição, porém a cidade possui espaços improvisados para a realização de ensaios e apresentações, e a proposta é centralizar essas atividades em um só local que seja adequado.

Para a consolidação desse projeto foram feitos estudos de casos e levantados aspectos bibliográficos para fundamentar o tema proposto, além de expor vários pontos importantes como a história de centros culturais, conceito de cultura e suas formas de representação, revitalização, restauração, retrofit, entre outros.

Desta forma, o objetivo deste estudo é propor um espaço que incentive a vivência cultural e interação social, difundir diferentes formas de expressão, contribuir para a melhoria de qualidade de vida no município e ascensão social.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração da pesquisa sobre a revitalização da antiga Estação Ferroviária Sorocabana localizada no município de Bernardino de Campos – SP, foi realizada uma investigação acerca das necessidades de recuperação dos edifícios, mais adiante, foram coletadas algumas referências bibliográficas que abordam o conceito e histórico de restauro, publicados em CHOAY (2001) e BRANDI (2008); conceito da técnica do retrofit (disponível em: <<http://equipedeobra.pini.com.br/construcao-reforma/37/retrofit-de-edificios-220681-1.aspx>>. Acesso em: 13 de abril de 2015, 23H01min. e <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=22&Cod=60>>. Acesso em: 13 de abril de 2015, 23H58min).

Em seguida, buscou-se também referências projetuais, em edifícios que possam contribuir com suas características arquitetônicas para o entendimento da proposta, sendo assim analisados projetos com a linha projetual e de pensamento favoráveis a proposta como: Museu da Língua Portuguesa de autoria de Paulo Mendes da Rocha e seu filho Pedro Mendes da Rocha, localizado no edifício histórico da Estação da Luz em São Paulo.

Figura 1. Estação da Luz onde o museu está localizado



Fonte: MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, acesso em 13 de abril de 2015, 15H44min.

Figura 2. Vista de um dos pavimentos do Museu



Fonte: MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA, acesso em 13 de abril de 2015, 16H02min.

Além das referências projetuais e os aspectos bibliográficos, juntamente foram levantados estudos de caso para fundamentar o tema proposto através de uma visita no Centro Cultural de Araras - SP. Esta visita técnica foi fundamental para expor aspectos importantes como a funcionalidade, soluções construtivas, observação espacial dos espaços, entre outras características projetuais e de recuperação de uma antiga Estação Ferroviária, alinhando, assim, às referências bibliográficas e ao desenvolvimento da proposta de recuperação de um patrimônio histórico e a implantação de um centro cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Histórico de Restauro

A restauração e conservação tiveram início em meados do século XIX, período em que a ampliação do acesso público à cultura aconteceu e com isso, as obras arquitetônicas e artísticas receberam um grande reconhecimento da sociedade, passando a exaltar a beleza das ruínas e as artes e dando ênfase aos artistas.

Influenciados por esse período, Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) e John Ruskin (1819-1900) surgiram como os primeiros teóricos da conservação que possuíam posições opostas. Ruskin banalizava a restauração, acreditava que tudo que fosse original a construção deveria ser mantido, para ele as intervenções eram “consideradas a mais completa destruição que um edifício poderia sofrer” (CHOAY, 2001, p.155) e tinha como seu seguidor o inglês William Morris. Enquanto para o arquiteto Viollet-Le-Duc já surgia os primeiros documentos com princípios de uma teoria da restauração arquitetônica.

Atualmente, a teoria de Cesare Brandi é o sistema de pensamento mais completo na área de restauração, sua teoria foca o caráter breve e relativo de qualquer restauração, mesmo a mais habilidosa, levando em consideração todo o seu histórico e suas características específicas.

Segundo Brandi (2008, p.25), restauração é qualquer intervenção que faça dar eficiência a um produto da atividade humana, qualquer outro tipo de intervenção não se encaixa, sequer na denominação de restauro.

Para os monumentos arquitetônicos, o autor ressalta a necessidade de ter presente como princípio de restauração, a estrutura formal da arquitetura, e o reconhecimento da inalienabilidade deste como exterior resultam, em algumas decorrências:

1. a absoluta ilegitimidade da decomposição e recomposição de um monumento em lugar diverso daquele onde foi realizado, dado que tal ilegitimidade deriva ainda mais da instância estética do que da existência histórica porque, com a alteração dos dados espaciais de um monumento, chega-se a invalidá-lo como obra de arte;
2. a degradação do monumento, decomposto e reconstruído em outro lugar, a *falso* de si mesmo obtido com os seus próprios materiais, pelo qual se torna ainda menos do que uma múmia em relação à pessoa que foi quando viva;

3. a legitimidade da decomposição e recomposição ligada apenas à salvaguarda do monumento, quando não for possível assegurar sua salvação de outro modo, mas sempre e somente em relação ao sítio histórico onde foi realizado. (BRANDI, 2008, p.134)

Sendo assim, o estado de conservação do edifício que irá ditar e limitar, no momento do restauro, a ação restauradora, não podendo depender do gosto particular do restaurador.

Conceito de Retrofit

Retrofit é a junção da palavra em latim “retro” que significa “mover-se para trás” com a palavra em inglês “fit” que significa “adaptação”.

Recentemente, o termo retrofit está sendo aplicado na arquitetura como um processo de revitalização de edifícios. Mais do que uma reforma, com o retrofit, o edifício passa por uma modernização em série e readequação de instalações, preservando a construção existente e adequando-a as exigências atuais, conseqüentemente prolongando sua vida útil.

Qualquer edifício, residencial ou comercial, pode passar por um retrofit. A quantidade e tamanho das obras vão depender da necessidade de reforma e dos recursos disponíveis. Os serviços podem contemplar, por exemplo, a troca do revestimento da fachada, a substituição dos elevadores e do sistema de ar-condicionado, além da renovação de encanamentos, cabos e eletrocalhas. Em casos mais extremos, o retrofit pode modificar completamente a edificação, chegando, inclusive, a alterar o seu uso. (disponível em: EQUIPE DE OBRA, acesso em 13 de abril de 2015).

O a técnica do retrofit não se limita a edifícios, mas pode atingir também grandes áreas urbanas, especialmente quando se aborda a questão da revitalização urbana e atualização de construções. Em qualquer das situações o a técnica do retrofit tem o sentido de renovação, onde se pressupõe uma intervenção integral, obrigando-se ao encontro de soluções nas fachadas, instalações elétricas e hidráulicas, circulação, elevadores, proteção contra incêndio e demais itens que caracterizam o uso do que existir de melhor no mercado. (disponível em: FÓRUM DA CONSTRUÇÃO, acesso em 13 de abril de 2015).

A prática deste surgiu na Europa e vem crescendo devido à ampla quantidade de edifícios antigos e históricos, e esta utilização poderia estar incluída em nível de restauro, que evoluiu a fim de encontrar uma forma de facilitar a preservação de monumentos arquitetônicos históricos, dando a eles um novo uso.

ANÁLISE DO CENTRO CULTURAL DE ARARAS – ARARAS – SP

Resultado de um concurso de projetos realizado em 2004 pela Associação de Cultura e Artes de Araras e organizado pelo IAB-SP, o Centro Cultural de Araras é um projeto de revitalização da histórica Estação Ferroviária do município. O projeto foi patrocinado pela companhia Nestlé Brasil e é de autoria dos arquitetos Bruno Bonesso Vitorino, André Dias, André Maia, Fernando Botton e Renato Dala Marta.

Segundo o ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS (disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/a/araras.htm>>. Acesso em 21 de maio de 2015, 01H16min) a Estação Ferroviária de Araras é datada do ano de 1877, localizando-se na Avenida Ângelo Franzini, e em ambos os lados localiza-se a Fábrica *Nestlé Brasil*. O Centro Cultural possui estacionamento próprio, pois em 1991 a Fábrica *Nestlé* fechou a rua e em troca promoveu a recuperação da estação.

Desde 1882, a antiga sede da estação sofreu inúmeras reformas, e o projeto buscou destacar as principais características que suportaram mais de um século.

Figura 3. Armazéns da antiga estação



Fonte: AUM ARQUITETOS, acesso em 21 de maio de 2015, 01H33min.

Figura 4. Prédio da Cultura antes da revitalização



Fonte: AUM ARQUITETOS, acesso em 21 de maio de 2015, 01H37min.

Figura 5. Antiga casa do chefe da estação



Fonte: AUM ARQUITETOS, acesso em 21 de maio de 2015, 01H38min.

Analisando o espaço, foi visto claramente a valorização das características mais significativas dos edifícios e a inserção de novos elementos no projeto. O argumento projetual foi sustentado pela união entre o antigo e o novo, todos os itens

introduzidos no conjunto, sejam eles novos ou reproduções, têm em comum a facilidade de identificação, mostrando que houve a intenção de assumir tanto as réplicas como os novos elementos. O material utilizado para mostrar essa união entre o passado e a intervenção foi o aço corten, este está presente em vários detalhes do centro cultural e foi escolhido porque a nova edificação tem como princípio remeter-se a um grande vagão de trem. Esta, porém, apesar dos esforços de todos os envolvidos, ainda não foi construída. A nova edificação futuramente irá abrigar a biblioteca, e para reforçar a linearidade do complexo, um espelho d'água com 245 metros de comprimento que fará alusão aos trilhos também será implantado para auxiliar no conforto ambiental.

O antigo edifício foi respeitado e adaptado às novas funções, recuperando os trabalhos de ferro forjado, paredes de tijolo, trabalhos de estuque no teto e fachadas entre outras renovações, foram utilizadas as técnicas de restauro e retrofit no local, tais técnicas pertinentes à proposta do tema escolhido.

Os antigos armazéns que outrora serviam como depósito agora abrigam atividades artísticas e culturais. Um deles tornou-se um salão de exposição, possui um pé-direito de 4,80 metros, oferece exposições, aulas de pintura e desenho, eventos de literatura e poesia, entre outras atividades; e ligado a ele, outro armazém que possuía um porão alto que ajudou na implantação de um auditório, assim, a sala de apresentações acomoda 175 espectadores e ainda oferece uma lanchonete na área do foyer.

O edifício do auditório e sala de exposições é em tijolos aparente da época, e para a restauração de alguns trechos das alvenarias deterioradas foi feito um processo de obturação feito com argamassa resultante da mistura de cimento e pó de tijolos.

Figura 6. Armazéns revitalizados



Fonte: arquivo pessoal (2015)

Figura 6. Iluminação noturna do Centro Cultural de Araras



Fonte: ARKINETIA, acesso em 21 de maio de 2015, 02H01min.

Figura 7. Auditório para 175 expectadores



Fonte: arquivo pessoal (2015)

Na fachada do edifício, foram colocadas novas portas de madeira que não recebeu revestimento a fim de mostrar que é uma cópia criada para garantir a unidade estilística do prédio, e com elas, um fechamento de vidro temperado fixo para otimizar o sistema de ar condicionado. Também fica evidente a separação do reboco original do recente, tal efeito é destacado pela iluminação do local.

A antiga residência do chefe da estação ao lado dos armazéns foi restaurada e serve como apoio aos funcionários do centro cultural. Apesar de ser o prédio em melhor estado de conservação, seus elementos de vedação e revestimento das alvenarias estavam danificados, e foram feitas cópias fiéis para resgatar todas as feições originais.

Figura 8. Prédio - Sala de exposições



Fonte: arquivo pessoal (2015)

Figura 9. Prédio de apoio aos funcionários



Fonte: arquivo pessoal (2015)

O prédio administrativo abriga a secretaria da cultura de Araras, seu antigo forro de madeira foi retirado permitindo revelar as tesouras metálicas originais e a ampliação do ambiente, estas servem de suporte tanto para as instalações de ar condicionado quanto para os trilhos de luminárias.

A plataforma da estação com 102 metros de comprimento possui pilares de ferro fundido, sendo que alguns deles foram restaurados e dois reproduzidos através de um molde elaborado a partir de um pilar original. As estruturas de madeira e metálica foram trocadas devido ao seu estado de degradação e uma marquise em concreto armado aparente foi construída na sequência da cobertura da plataforma. Nesta marquise, existe um pequeno auditório ao ar livre, onde a secretaria da cultura promove shows gratuitos semanalmente.

Figura 10. Prédio - Secretaria da Cultura



Fonte: arquivo pessoal (2015)

Figura 11. Plataforma da Estação

Fonte: arquivo pessoal (2015)

Figura 12. Interior do vagão

Fonte: arquivo pessoal (2015)

Figura 13. Auditório ao ar livre

: arquivo pessoal (2015)

Um local que fazia a cidade se manter ativa, tornou-se praticamente invisível; oculto entre as construções e tímido perante a ausência dos trilhos da antiga ferrovia. Dissecações que romperam a unidade e a continuidade associada a sua arquitetura.

A proposta para um Centro Cultural na antiga Estação Ferroviária servirá como agente catalisador de transformações, não só arquitetônicas e urbanísticas, mas sociais e culturais.

(disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323?page=2>>.

Acesso em 21 de maio de 2015, 10H16min).

CONCLUSÃO

Manter a memória de um edifício permite que as gerações futuras possam conhecer um pouco da sua história, além da valorização arquitetônica do prédio em si como obra de arte, devolve à cidade um exemplar que compõe a memória coletiva e a identidade cultural.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração: Artes & Ofícios**. 3. Ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2008.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo. Unesp, 1996.

Sites Consultados.

ARARAS, **Estações Ferroviárias**. Disponível em:
<<http://www.estacoesferroviarias.com.br/a/araras.htm>> Acesso em: 21 de maio de 2015, 01H25min.

CENTRO CULTURAL DE ARARAS, **Vitruvius**. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/04.041/2323?page=2>> Acesso em: 21 de maio de 2015, 10H16min.

MUSEU, **Museu da Língua Portuguesa**. Disponível em:
<<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/institucional.php>> Acesso em: 23 de abril de 2015, 15H44min.

O QUE É RETROFIT, **Fórum da Construção**. Disponível em:
<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=22&Cod=60> Acesso em: 13 de abril de 2015, 23H58min.

RETROFIT, **Equipe de Obra Pini**. Disponível em:
<<http://equipedeobra.pini.com.br/construcao-reforma/37/retrofit-de-edificios-220681-1.aspx>> Acesso em: 13 de abril de 2015, 23H01min.